

O ensino do francês na universidade: organização do currículo baseado em gêneros textuais.

Pesquisa de Iniciação Científica

Mariana Casemiro Barioni - mariana.barioni@usp.br

Orientadora: Prof^a Dr^a Eliane Lousada – elousada@usp.br

O ensino de uma língua estrangeira, em questão a francesa, atrelado ao uso de gêneros textuais, possibilita a oportunidade de se observar na língua tanto a oralidade como a escrita em seus usos culturais mais autênticos (MARCUSCHI, 2002, p.22), já que os gêneros são produzidos por membros de um determinado contexto social, histórico e cultural (ABREU-TARDELLI, 2007, p.374). Desse modo, ao se aprender a língua por meio dos gêneros textuais, estamos também aprendendo, além de sua estrutura linguística, aspectos contextuais, discursivos e culturais da sociedade em que foram produzidos. Neste encontro, vamos apresentar o nosso projeto de iniciação científica que teve por objetivo selecionar gêneros textuais para o ensino da língua francesa para alunos universitários iniciantes, do 1º semestre de aprendizagem.

Nossa pesquisa baseia-se nos pressupostos teóricos do Interacionismo Sóciodiscursivo, tal como apresentado por Bronckart (2003) sobretudo no que diz respeito à questão dos gêneros textuais e às características linguístico-discursivas dos textos. Também fundamentamo-nos nos trabalhos que exploram o uso de gêneros textuais para o ensino de língua materna (francês) no contexto da Suíça francófona (SCHNEUWLY & DOLZ, 2004) e utilizamos, principalmente, as aplicações dessa perspectiva teórica para a língua estrangeira, dando especial atenção às suas realizações no Brasil (CRISTOVÃO, 2002; LOUSADA, 2002; ABREU-TARDELLI, 2007).

Um dos conceitos teóricos que orienta nossa pesquisa é a noção de gênero textual proposta por Bakhtin e retomada por Bronckart (2003) e Dolz & Schneuwly (2004):

A cada tipo de atividade humana que implica o uso da linguagem correspondem enunciados particulares, os gêneros do discurso. Enquanto que os gêneros são relativamente estáveis, os textos que os materializam são extremamente variáveis e maleáveis." (BRONCKART, 1999; SCHNEUWLY & DOLZ, 1996, apud LOUSADA, 2002, p.74).

Bronckart, ao retomar essa concepção de gênero, propõe a terminologia gênero de texto e guarda para o termo discurso um outro significado¹. A partir da afirmação bakhtiniana de que sempre nos comunicamos através de um gênero, Schneuwly observa que a comunicação humana seria praticamente impossível com a inexistência dos gêneros textuais (SCHNEUWLY, 1994, apud MACHADO, 2002, p.139). Sendo assim, podemos concluir que "como cada situação de uso da língua se realiza verbalmente através de

¹ Ver Bronckart 2003.

um gênero, a capacidade de comunicação depende do maior ou menor domínio que se tem do gênero em questão” (SCHNEUWLY & DOLZ, 1996, apud LOUSADA, 2002, p.75).

Para organizar um currículo de ensino baseado em gêneros textuais, adotando-o como unidade de ensino, é necessário realizar um agrupamento dos mesmos para posterior distribuição deles entre os diferentes níveis e unidades/lições. Entretanto, as propostas de critérios de agrupamento de gêneros textuais já existentes foram produzidas no âmbito de ensino de língua materna, não existindo na área de ensino de língua estrangeira propostas de critérios para serem utilizados no agrupamento dos gêneros. Sabendo que o ensino de línguas estrangeiras suscita questões e problemáticas diversas do ensino de língua materna, propomo-nos também a apresentar uma nova proposta de organização de currículos, um novo “fio condutor” para agrupar os gêneros textuais que serão utilizados no ensino, especificamente no de línguas estrangeiras (no caso, a língua francesa).

Entretanto, classificar os textos e/ou os gêneros não é uma tarefa simples e fácil, pois ainda que os gêneros sejam relativamente estáveis, os textos que os materializam são extremamente variáveis (BRONCKART, 2003: 79). Apesar da variabilidade e mabealidade dos textos, há propostas de organização de currículos, como a feita por Schnewly & Dolz (2004), baseada nos agrupamentos de gêneros considerando as regularidades linguísticas existentes entre eles; a proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), baseada no ensino de gêneros que tenham importância para uma efetiva participação social XXXX e, finalmente, a proposta de Rodrigues (2000), que sugere considerar as diferentes esferas de circulação social na seleção e priorização de gêneros na elaboração do currículo.

Nossa proposta baseia-se no CECRL – Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas², que preconiza a perspectiva orientada para a ação, na qual os aprendizes são vistos como atores sociais que realizam ações por meio da linguagem. Usamos o conceito de atividade social proposto por Bronckart (2003, p.103): “agimos no mundo por meio de atividades sociais: languageiras e não languageiras.” Dessa maneira, nossa proposta consiste em classificar os textos segundo as atividades sociais que determinaram sua produção, organizando um currículo baseado nas diferentes atividades sociais que possam ter alguma relevância para agir e interagir no mundo através da língua-alvo. (LOUSADA, 2005). A ideia de utilização das “atividades sociais” como fio condutor para elaboração de um currículo de ensino foi realizada com sucesso na coleção de livros didáticos para ensino de inglês da série Interplus (LIBERALI et alli, 2001). Foi esse critério que norteou a coleta do corpus, a seleção dos gêneros textuais virtuais para serem utilizados no ensino da língua francesa e nossa proposta de organização de currículo para o ensino do francês.

Dentre os gêneros textuais selecionados, foi escolhido o gênero “Anúncios Classificados” (em francês, “petites annonces”) conforme as dimensões psicológica, cognitiva, social e didática (CRISTOVÃO, 2002, p.97). Em seguida, foram coletados textos pertencentes a esse gênero para produzir seu modelo didático, que pode ser definido como sendo um “objeto descritivo e operacional, construído para apreender o fenômeno complexo da aprendizagem de um gênero e, assim, orientar suas práticas” (DE PIETRO et allii,

² Tradução de “Cadre Européen Commun de Référence pour les Langues”

1996- 1997, apud MACHADO, 2009, p.100). É o modelo didático “que apontará os elementos a serem ensinados, ou melhor, o que pode ser objeto de ensino-aprendizagem dentro de uma situação de comunicação específica” (CRISTOVÃO, 2002). A partir do Modelo Didático produzido e das características centrais do gênero assinaladas foi possível montar a Sequência Didática, vistas como um “conjunto de atividades organizadas de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (Schneuwly & Dolz, 2004, p.97). Tais atividades devem possibilitar o desenvolvimento das capacidades de linguagem necessárias para a produção de textos pertencentes aos gêneros textuais que circulam na sociedade, devendo englobar práticas de escrita, de leitura e as práticas orais e realizar uma verdadeira “sistematização para que o aluno possa realmente apropriar-se de uma determinada prática de linguagem” (BARROS, 2009, p.134).

O uso de gêneros textuais no ensino de línguas estrangeiras é uma prática que aponta discussões que ainda devem ser feitas e questões ainda não respondidas. Foi nesse campo, até então pouco explorado, que desenvolvemos nossa pesquisa, pretendendo contribuir em seu avanço. Esperamos que, ao trabalharmos uma sequência didática em língua estrangeira a partir de gêneros textuais que estão presentes no cotidiano dos aprendizes em língua materna, os alunos aprendam a produzir estes gêneros também em francês, desenvolvendo suas capacidades de linguagem em língua francesa e, assim, aprendendo tal língua.

Após termos apresentado o desenvolvimento do primeiro ano de pesquisa e seus resultados iniciais, mostraremos sua continuação, expondo os novos objetivos e o início do trabalho neste segundo ano de pesquisa.

Referências bibliográficas

ABREU-TARDELLI, L.S. Elaboração de sequências didáticas: ensino e aprendizagem de gêneros em língua inglesa. In: DAMIANOVIC, M.C. (Org.). **Material Didático: Elaboração e Avaliação**. 1ª edição. Taubaté: Editora Cabral, 2007.

MARCUSCHI, L.A. Gêneros Textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, MACHADO, BEZERRA. **Gêneros textuais & Ensino**. 4ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2002.

BARROS, E. M. D. O Gênero Textual como articulador entre o ensino da língua e a cultura midiática. In: NASCIMENTO, E.L. (Org.). **Gêneros Textuais: da didática das línguas aos objetos de ensino**. 1ª edição, São Carlos: Claraluz, 2009.

BRASIL. MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. (5ª a 8ª séries) Brasília: MEC/SEF, 1998. 10 volumes.

BRONCKART, J. P. **Atividade de Linguagem, Textos e Discurso: por um interacionismo sócio-discursivo**. Trad. Anna Raquel Machado, Péricles Cunha. 1ª edição. São Paulo: EDUC, 2003.

CRISTOVÃO, V.L.L. O gênero quarta-capa no ensino do inglês. In: DIONÍSIO, MACHADO, BEZERRA. **Gêneros textuais & Ensino**. 4ª edição. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2002.

LIBERALI, F; LOUSADA, E; ABREU, L. S. & SHIMOURA, A. **Interplus 2**. São Paulo: Skill Aliança Inglesa, 2001. v.

2. 72 p.

LOUSADA, E.G. Elaboração de material didático para o ensino de Francês. In: DIONÍSIO, MACHADO, BEZERRA. **Gêneros textuais & Ensino**. 4ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2002.

LOUSADA, E.G. "Ensinar a língua estrangeira através de textos: a evolução da unidade mínima do corpus usado em livros didáticos de ESL – English as second language" In: **Revista Claritas**, V. 11, n.1, 2005.

MACHADO, A. R. Uma experiência de assessoria docente e de elaboração de material didático para o ensino de produção de textos na universidade. In: MACHADO, ABREU-TARDELLI, CRISTÓVÃO. **Linguagem e Educação: O Ensino e Aprendizagem de Gêneros Textuais**. 1ª edição. São Paulo: Mercado das Letras, 2009.

RODRIGUES, R. H. O artigo jornalístico e o ensino da produção escrita. In: ROXO, R. (Org.) **A Prática de Linguagem em Sala de aula: Praticando os PCNs**. Campinas, Mercado das letras, 2000.

SCHNEUWLY, B. & DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de letras, 2004.